



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

Minervino Júnior/CB/D.A Press



## Quebra dos sigilos chega à Câmara Legislativa

A quebra dos sigilos bancários dos investigados na CPI dos Atos Antidemocráticos começa a chegar à Câmara Legislativa do DF. Um dos que teve os dados de suas contas liberados para análise dos deputados distritais foi o ex-ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres.

## "Fake news carioca"

O jornalista Silvestre Gorgulho rebateu ontem o secretário municipal de Cultura do Rio de Janeiro, Marcelo Calero, em suas críticas à transferência da capital do Rio para Brasília há 63 anos. Ex-secretário de Cultura do DF, Silvestre chamou de "fake news carioca" a postagem de Calero, que chamou Brasília de "cidade de concreto" onde os políticos tomam decisão sem saber o que o povo brasileiro precisa. "A resposta está nos livros, nos relatórios e na realidade. E, também, numa frase de Nelson Rodrigues", diz Silvestre.

Bruno Peres/Esp. CB/D.A Press



## Maior revolução geopolítica do mundo

De acordo com Silvestre Gorgulho: "Com a vinda da capital para o Planalto Central, o Rio ganhou uma belíssima casa da Cultura: o Museu do Catete. Os brasileiros ganharam segurança alimentar. Por causa de Brasília, o Centro-Oeste/Cerrado, que viviam só da mineração, passaram a produzir 61% do agronegócio brasileiro. Brasília, ponto equidistante, uniu um país continental e consolidou a Amazônia como território nacional. A nossa Bandeira se ergueu onde o Brasil só tinha posse nominal. Foi a maior revolução geopolítica do mundo. Sem dar um tiro. Brasília foi barreira migratória. Interiorizou o desenvolvimento e redistribuiu as benesses do poder político, concentradas apenas no litoral. Os cinco milhões e meio de habitantes que hoje vivem em Brasília e Entorno estariam apertando mais ainda o Rio de Janeiro e São Paulo".

## "Derrota dos cretinos"

E a frase de Nelson Rodrigues, citada pelo ex-secretário de Cultura Silvestre Gorgulho: "Brasília é a derrota dos cretinos".

Reprodução Globoplay



## PSB e Fundação João Mangabeira lançam biografia de Lucélia Santos

A Secretaria Nacional de Mulheres/PSB e a Fundação João Mangabeira vão promover um coquetel de lançamento do livro *Lucélia Santos - Coragem para lutar*. Escrita pelo jornalista Eduardo Meirelles, a obra detalha a trajetória política de Lucélia que ficou famosa como atriz, especialmente por *Escrava Isaura*, mas nunca deixou de se engajar como ativista de causas ambientais, sociais e culturais. O evento será amanhã, às 19h, na Fundação João Mangabeira, no Lago Sul. Quem não puder participar presencialmente, tem a opção de acompanhar o bate-papo com Lucélia Santos pela transmissão no YouTube. O livro tem prefácio de José Genoíno e depoimentos de personalidades como Cristina Pereira, Carlos Minc, Zezé Weiss, Sônia Guajajara, Luiza Erundina, Matheus Nachtgale, Fernando Gabeira e Pedro Neschling.

## Reajuste ameaçado

O deputado distrital Ricardo Vale (PT) fez um apelo ao governador Ibaneis Rocha (MDB) para que sancione o reajuste dos servidores da Câmara Legislativa e do Tribunal de Contas do DF. O pedido foi ecoado pelo presidente da Casa, Wellington Luiz (MDB). Caso a sanção não ocorra nesta semana, o reajuste só será concedido na remuneração de maio, gerando perdas financeiras para os trabalhadores. Os servidores receberão o reajuste em duas parcelas de 4,8809%, sendo a primeira retroativa a abril e a segunda em setembro de 2023.



Divulgação Gabinete



## Encontro de secretários

O secretário de Relações Internacionais do DF, Paco Britto, esteve nesta semana com a secretária municipal de Relações Internacionais de São Paulo, Marta Suplicy, para garantir a participação do Distrito Federal no Fórum Nacional de Secretários e Gestores Municipais de Relações Internacionais (Fonari). Paco, que esteve em São Paulo, apontou a importância de o DF participar do fórum, que fortalece e consolida as estruturas locais de relações internacionais.

Divulgação Paco Britto



Arquivo pessoal/Instagram

## Cena rara

O ex-governador José Roberto Arruda reuniu para uma foto os seis filhos — Fernando, Bruna, Marcos, Maria Luiza, Maria Clara e Arthur — de três casamentos, com Ângela, Mariane Vicentini e Flávia Arruda. Na verdade, cinco. Fernando mora nos Estados Unidos e entrou na imagem como colagem. Marcos vive em Londres, mas veio a Brasília visitar o pai. Arruda já conseguiu juntar os herdeiros, mas há muitos anos não havia uma confraternização com tantos filhos.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

**MOBILIDADE /** Contratos de concessão do transporte público da Urbi e da Marechal, que expiram hoje, serão renovados. As duas empresas atuam nas maiores regiões administrativas do Distrito Federal

# Empresas ficarão mais 10 anos

» PABLO GIOVANNI

Ed Alves/CB/D.A Press



Contratos de concessão das empresas foram firmados na gestão do ex-governador Agnelo Queiroz

Contrato de empresas de ônibus que são responsáveis pela frota de transporte público em regiões como Ceilândia, Taguatinga, Samambaia, Recanto das Emas, Riacho Fundo, entre outros, expira hoje. Os contratos, acertados na gestão do ex-governador Agnelo Queiroz (PT), serão renovados e as empresas mantidas por mais 10 anos.

A decisão é aguardada no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) desta quarta-feira. No DF, cinco empresas são responsáveis por bacias do transporte público, com ofertas de ônibus entre as regiões administrativas, com passagens que variam de R\$ 2,75, R\$ 3,80 e R\$ 5,50. Os contratos foram firmados entre dezembro de 2012 e julho de 2013.

Dos acordos em vigor, quatro expiram em 2023. No caso de Urbi e Marechal, o prazo se encerra hoje. A Urbi é responsável pela bacia 3, que corresponde a oferta de ônibus nas regiões do Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo I, Riacho Fundo II, Recanto das Emas e Samambaia. Já a Marechal presta serviços na bacia 4, atendendo parte da população de Taguatinga, Ceilândia, Guarã, Águas Claras e parte do Park Way.

O Correio apurou que o

contrato de prorrogação da São José é considerado o mais complicado entre todos. Em dezembro de 2022, o governo do DF selou a renovação da concessão da empresa por apenas seis meses, até que seja completado o prazo de 10 anos de serviços efetivos. O movimento se deu porque a São José não cumpriu com algumas cláusulas. Entre elas, a renovação total da frota de ônibus.

O governo, no mesmo decreto,

renovou o contrato da Viação Pioneira até dezembro de 2023, por entender que a empresa cumpriu com as obrigações do contrato. Por impasses com a São José, existe um edital de licitação para substituir a empresa, que cuida das regiões do SIA, SCIA, Vicente Pires, Ceilândia (ao norte da Av. Hélio Prates), Taguatinga (ao norte da QNG 11) e Brazlândia. Atualmente, o processo está parado no Tribunal de Contas do Distrito Federal.

## Transparência

O novo secretário de Transporte e Mobilidade, Flávio Murilo, se reuniu com a Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana, da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). O presidente da comissão, o deputado distrital Max Maciel (PSol), apresentou um ofício questionando a renovação da frota de ônibus e a criação de uma central de controle da pasta com as empresas de ônibus.

Segundo o parlamentar, não há certeza se Urbi e Marechal fizeram a renovação total da frota. "O secretário está chegando agora na gestão da pasta. É importante que ele saiba que a comissão tem total interesse em melhorar o transporte público para a população. Os contratos com as duas empresas vão ser renovados pelo governo, mas, infelizmente, não temos a garantia se as empresas, de fato, tenham trocado a frota. Essa é uma falta de transparência que existe das empresas com a Semob e da pasta com o legislativo", disse.

"É necessário que, já que vai ser renovado, seja cobrado o que está escrito no contrato. Não queremos que a população sofra, mais do que vem sofrendo. É preciso a revisão do horário dos ônibus e da frota. Está sendo implementado em algumas empresas o sistema que o passageiro pode pagar a passagem por meio de cartão de crédito e débito. Já que ele está chegando, deixamos claro que queremos total transparência", completou o juiz.

diretamente contra a lei e os princípios da eficiência, da mocidade tarifária e da transparência, causando prejuízos aos cofres públicos.

Nesse processo, a Semob se manifestou afirmando que para o governo, seria mais vantajoso renovar com os contratos atuais do que realizar uma nova concessão. Para o corpo técnico do TCDF, o modelo de concessão realizado tem inúmeras irregularidades. Por exemplo, apontam que "erros crassos na modelagem jurídica e econômico-financeira da atual concessão terminaram por transferir todos os riscos da atividade ao GDF, em total oposição à lógica das concessões".

A equipe de técnicos ainda entende que os valores cobrados são incompatíveis com o mercado, e que não há o controle de repasses de quantias direcionadas às empresas de ônibus, considerados milionários nos últimos anos. Hoje, o processo está na segunda instância do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), que inicialmente decretou a nulidade dos contratos de 2011, por considerá-los ilegais. No entanto, o processo se encontra sub judice, permitindo que os contratos em vigor sejam prorrogados. O caso já chegou a ser investigado na CLDF em uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI).

## Tribunal de Contas

Para o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), a Semob deve realizar, com urgência, uma nova licitação para concessão de linhas de ônibus. Para os conselheiros, os contratos atuais atentam